3 29

SERMÃO

QVE NA FESTA

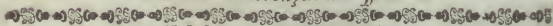
DO

ROSARIO

DA

VIRGEM MÃY DE DEOS

FEZ O DOVTOR
HIERONYMO RIBEYRO DE CARVALHO,
CHANTRE DA SANTA SEE
DE COIMBRA, &c.

Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,
Na officina de IOSEPH FERREYRA,
Anno M.DC.LXXIII.

De qua natus est IESVS, qui vocatur Christus. Matt. 1.

S difficuldades de hũa empresa ardua, se bem nas venturosas sahidas della se publicão, ou as felicidades de hum subido engenho, que as emprendeo, ou as valentias de hum alentado braço, que as executou, tambem occasionão em negligentes coraçoens, desidiosos animos, ou pera não as aceitar, rusticas couardias, ou pera lhe não satisfazer, embaraçados enleos.

As celebridades da Senhora do Rosario, ou do Rosario da Senhora, entre todas as da Virgem, he a mais difficultosa empresa; porque a fim de se tomar hum vtil, & recto caminho, pera desentranhar, ou do ouuido texto, ou da presente solennidade, proporsionados discursos, & leuantar conuenientes assumptos, ficão os entendimentos em pasmos, os juizos em perplexidades, sem se deixar ver algũa via, nem descubrir patente estrada aos humanos passos.

Porque se no Rosario, por constar de tres Terços, quereis formar militares terços, por materia velha, & inuenção decrepita, remontais em tão repetido fastio de vossos ouuintes as aduertencias todas; & por correrem jà os tempos aureos; & reinarem as ricas, & venturosas pazes; & se acabarem as armas (sejão perpetuos seus silencios) não lograreis nestas bellicas metaphoras, neste lugar pacifico, nem a vosso dizer, applausos; nem se darão a vosso discursar attençoens.

E se nas Aue-Marias do Rosario, & saudaçoens Angelicas do Anjo à Senhora, quizerdes fingir estrellas, como fizerão huns: ou descreuer Rosas, como intentàrão outros, alem de serem

ſerem enuelhecidos aſſumptos, nem ao intento ajuſtareis pro-
uas,nem à feſta ſingulifareis os diſcurſos; ſendo q̃ de tal modo
ſe hão de portar os prègadores, que ainda que ſe tranſmutem
as feſtas,não ſe hão de poder trasladar os aſſumptos.

E menos acertareis,ou ferireis o aluo,ſe intentardes, ou ex-
plicar a oração Dominica,ou a ſaudação Angelica,declarando
as palauras delles; que deſſe modo não prègais mais o Roſa-
rio,que o Terço,ou Coroa da Senhora; & aſsi mais prègais da
Aue-Maria,& do Padre noſſo,que do Roſario. Se prègais as
graças da Senhora,prègais da Senhora da Graça;ſe dizeis ſuas
glorias, prègais de ſua Aſſumpção; prègais ſua Conceição pu-
ra,ſe a moſtrais ſem maculas; ſe publicais ſeus prodigios, ſeus
poderes,& ſuas virtudes, prègais da Senhora,mas não prègais
do Roſario,nem da Senhora do Roſario.

Se falais ſempre da Senhora do Roſario, não pertencendo
mais o que dizeis ao Roſario, do que a qualquer outro myſte-
rio,não tocais as realidades delle;nomeais o Roſario, mas não
declarais o myſterio;& ſendo prègador dos nomes,não podeis
ſer prègador de nome.

Se por occaſião da face, & fronteſpicio do Euangelho, &
texto de S.Mattheus,que começa: *Liber generationis IESV
Chriſti*, liuro da geração de IESV Chriſto, diſcurſais ſobre a
geração eterna do Verbo do entendimento do Padre: & no
naſcimento temporal do Senhor do virginal ventre de Maria;
moſtraiſuos Theologo, mas não ſois prègador; & conuerteis
em cadeiras,os pulpitos;a doutrina, em ſpeculação; & dais li-
çoens aos entendimentos, aonde auieis de inculcar às vonta-
des exemplos.

Deuem logo ſer os aſſumptos de hoje deduzidos da victo-
ria,que a Senhora do Roſario deu aos ſoldados Catholicos, q̃
lançando,como bellicos, & glorioſos talis ao peito os Roſa-
rios, metèrão tanto medo aos inimigos de noſſa Fè, & Reli-
gião ſagrada,que puzerão em torpe fugida,os que o mar,ou eſ-
pada Catholica não comeo; deuida mais ao Roſario penden-
te

te da Senhora,que às flammantes armas dos Catholicos: mas ainda aſsim ſe prèga mais da Senhora da Batalha,& da Senhora da Victoria,que da Senhora do Roſario.

E reprehendidos ficão todos os prègadores deſta ſolennidade,bem que deſculpados nas difficuldades della;& nòs tambem o ficamos,ſe acoſtarmos com algum delles: & melhor he, que cada qual dè a ſy meſmo as reprehençoens, que eſpere de outrem as cenſuras. Ora a Benditiſsima Senhora do Roſario, que ſó conhece ſuas perfeiçoens,& a diuerſidade, & difficuldade de ſeus myſterios,nos guie neſte enleo, & dirija noſſos paſſos em tão difficultoſos caminhos. E ſe nos diuertirmos algum tanto dos intentos do dia nos diſcurſos do ſermão,temos deſculpa; pois na mais feliz nauegação ſe nordeſtèa hum pouco. A Virgem Senhora nos ſeja valìa pera a graça, que pedimos a ſeu Eſpoſo, o Spirito Santo. AVE MARIA.

OV podemos conſiderar o que he em ſy o Roſario;ou o q̃ de ſy repreſenta; ſe o q̃ em ſy he, ſaõ cento,& cincoenta Aue Marias, eſtremadas de dez em dez,com quinze oraçoens Dominicas entremeyas,que chamaes Padre noſſos: Se conſideramos,o que de ſy repreſenta, ſaõ os quinze myſterios de noſſa redempção;& no primeiro eſtremo(que eſtremos forão todos) ſe repreſenta a Deos naſcido; no ſegundo a Deos circuncidado; no terceiro manifeſtado aos Reys; no quarto preſentado a ſeu Padre; no quinto preguntando, & enſinando no templo aos Doutores; porque nas preguntas, que lhes fazia, lhes enſinaua as repoſtas.

E correndo outros cinco eſtremos,em hum ſe moſtra o Senhor na ſua oração do Horto; no outro em prizoens, & à columna;no ſeguinte coroada de eſpinhas aquella ſanta cabeça,q̃ o merecia eſtar de Roſas; logo amoroſamente abraçado com ſua Cruz; no vltimo nella encrauado.

Nos derradeiros cinco eſtremos ſe nos inſinùa a deſcida do Senhor ao inferno,que chamão Limbo, pera reſgatar de prizoens

zoens as almas juſtas;a glorioſa reunião da alma com ſeu corpo,que he a Reſurreição do Senhor; a admirauel Aſcenſaõ ao Cèo; a vinda do Spirito Santo;& a ſegunda vinda do Filho de Deos ao mundo,pera caſtigar impios,& examinar juſtos, pera deuaçar de maldades,& reſidenciar innocencias. E ſe me preguntais, qual he maior couſa no Roſario da Virgem, ſe o que em ſy he, ſe o que em ſy,ou de ſy repreſenta?Pera vos reſponder digo primeiro,

Que ha couſas,das quaes hũas valem mais, pello que em ſy ſaõ;outras valem mais,pello que de ſy repreſentão;outras tanto valem, pello que de ſy repreſentão, como pello que em ſy ſaõ. Em hum ſogeito pode pezar mais a realidade,& outro calificarſe melhor pella repreſentação; em huns tem o ſer exceſſos, em outros ha no parecer ventagens; aqui vence a natureza, alli ſobrepuja a apparencia : & tal vez iguais cultos dais às verdades da couſa,& os meſmos reſpeitos rendeis as repreſentaçoens da peſſoa.

Digouos com toda a deliberação, que ha couſas que valem tanto,pello q̃ em ſy ſaõ,como pello que de ſy repreſentão:Tal he o Vnigenito Filho de Deos, porq̃ em ſy,& em ſua verdade he Deos, & repreſenta a ſeu Pay, aſsi meſmo,como elle,Deos; he Deos,& repreſenta a Deos;tem de Deos as verdades, & tem de Deos as repreſentaçoens; he Deos em ſy, & repreſenta a Deos de ſy;& por eſte modo nem ſe excede a ſy,no q̃ he, nem ſe auentaja a ſy,no que repreſenta; porque he por ſua realidade immenſo,& he por ſua repreſentação infinito.

Aſsi entendei aquella repoſta,que o Senhor deu a Phelippe quando lhe pedio,lhe moſtraſſe a ſeu Pay: *Oſtende nobis Patrem,& ſufficit nobis*; Reuelainos,Senhor, a face de voſſo Padre,& iſſo nos baſta: & foi a maior verdade, que diſſe Phelippe; porque nas viſtas de Deos tem a vontade humana deſcanço, & toda a creada concupiſcencia, ſatisfação. Reſpondeo o Senhor a Phelippe: *Qui videt me, videt & Patrem meum*; Quem me vè amim,vè a meu Pay,porque por aquillo que ſou,

o repre-

32

o reprefento;que não he outro fer no Filho a verdade do Filho,que no mefmo Filho a reprefentação do Pay : & como o mefmo fe não poffa exceder a fy mefmo, & no filho aquelle reprefentar, feja aquelle fer, & feja a fua verdade a fua reprefentação,pois pella mefma rezão,que he Filho,por effa mefma reprefenta o Padre, feguefe que igualmente val pello que he, que pello que reprefenta,pois he infinito, & reprefenta hum fer infinito.

E ha coufas que valem mais pellas reprefentaçoẽs, que pellas fuas verdades: poderà hũa mulher cà nas heranças,eftando no mefmo grão de parentefco,que o varão,leuarlhe hum morgado,leuarlhe hum vinculo,leuarlhe hum reyno ; porque inda que menos que o varão no que he, he mais que o varão no q̃ reprefenta;porque reprefenta varão,fendo mulher; & o varão fendo homem, reprefenta mulher : & como faz exceffos ao femineo,o fexo varonil, fica alli a mulher,fe valendo menos,pello que he, valendo mais, pello que reprefenta.

Là fonhou Iofeph,aquelle que dos carceres fahio pera Reynos,& de prezo fe leuantou a Vice-Rey,que ao feu manipulo, que elle mal amanhàra, rendião adoraçoens os feixes,que feus irmãos compuzerão no campo; & que o fol, em que fignificaua o pay Iacob,& a lũa, em que infinuaua a mãy Rebecca, & que as eftrellas,em que defignaua feus irmãos, lhe tributauão vaffallagem: *Vidi folem,&c.*Derão eftes fonhos, & reprefentaçoẽs tal materia a odios,& enuejas,q̃ fizerão entre fy os irmãos confelho de lhe tirarem a vida: demoslhe dizião a morte, defimaginaloemos da coroa:*Ecce fomniator venit,venite,oacidamus eum.* Depois de varios cafos,vendas,prizoẽs,fuccede chegar Iofeph a fer Vice-Rey em Egypto ; recorrem a elle os irmãos;dãolhe reaes cultos;rẽdemlhe adoraçoẽs foberanas:querem darlhe a morte , quando fe lhe reprefentaua o Reyno em fonhos,& rendemlhe adoraçoens , quando na verdade poffùe o gouerno;pois como afsi? Querem darlhe a morte, quando fe imagina fenhor, & rendemlhe adoraçoens, quando he Vice-Rey?

SEVILL

Rey?Sy:que era tal a honra na imaginação,que causaua nos irmãos odios,& tal na realidade, que nem excitaua enuejas; o Reyno,que na imaginação,por grande, se seguio com emulaçoés,possuido na realidade,se lhe derão cultos: saõ menores as honras,que vos dà o mundo, no que saõ, saõ mayores no que se representão.

Quando o Senhor mandou sobir a Moysés ao monte, pera nelle morrer Moysés, deulhe primeiro hũas vistas da terra prometida: *Videbis eam oculis tuis,sed non transibis ad illam*; velaàs com os olhos, não poràs nella os pès.Parecem accintes, que Deos fez a Moysés, asi o sentem alguns, pella incredulidade que auia mostrado,quando,mandandolhe o Senhor, que fallasse à pedra: *Loquimini ad petram*, deu repetidas feridas, deuendo dar singellas palauras, leuando a pancadas o que se deuia conquistar a vozes.Mas eu digo,que não forão accintes, ou castigos,que Deos deu a Moysés, mas alliuios, que lhe quiz dar, como se dissera Deos: Ves ao longe a terra, vea com os olhos,que não leuaràs saudades, pois cotejando a imaginação com a verdade della, veràs que melhor a imaginauas, do que em sy era: saõ as cousas deste mundo mayores em nossos pensamentos,menores em suas verdades.

Esta he a causa, porque o Senhor deu aos manços o premio somente na esperança, dandoo aos pobres, & aos perseguidos em posse; diz a estes: *Beati pauperes spiritu*, *beati qui persecutionem patiuntur*, *quoniam ipsorum est regnum cælorum*; Bemauenturados os pobres, bemauenturados os perseguidos,porq̃ he seu o cèo: & aos mansos diz: *Beati mites*, *quoniam ipsi possidebunt terram*; Bemauenturados os mansos, porque possuiràõ a terra. A huns o premio em posse, a outros em esperança?Sy; porque asi a huns, & outros o deu no seu maior auge; porque aos que daua o cèo, dàlho em posse, que as cousas do cèo saõ maiores na posse: aos que daua a terra,que saõ os mansos, dàlho na esperança: *Possidebunt*; que saõ as cousas da terra na representação,& na esperança mayores, & menores na posse.

33

posse. E vèm a ser, & a concluirse, que ha cousas, que valem mais em suas verdades, & outras mais em suas representaçoẽs.

E vindo a dar reposta a pergunta feita, digouos, que sendo o Rosario da Senhora muito grande, pello que em sy he, que he muito mayor cousa, pello que representa; pois sendo em sy cento, & cincoenta saudaçoens Angelicas, dadas à Senhora, & quinze oraçoens Dominicas, representa a Infancia, a Vida, a Morte, a Resurreyção do Senhor; as dores, as penas, & as glorias do Filho de Deos. E temos as representaçoens do Rosario no presente Euangelho, que todo he composto de representaçoens, pois he hum liuro, & Cathalogo da prosapia do Senhor segundo a carne, em que se descreuem os Progenitores de Christo, descendo de Pays a filhos; representando os filhos naquella sagrada linha, pello termo della a seus pays: *Abraham genuit Isaac, Isaac autem genuit Iacob, Iacob autem genuit Iudam*; & assi bem se deduzem hoje as representaçoẽs do Rosario, das representaçoẽs do texto. E muito mais certas saõ as representaçoẽs nos Reynos, & nas inuestiduras delles, q̃ temos no Euangelho do dia: *Ieße genuit David Regem, David autem rex genuit Salomonem.*

E representando o Rosario da Senhora ao Senhor, como o representa em sua vida, não o representa tanto segundo o que em sy he, quanto segundo o que em nòs obra: & parece, que esta parte he a mayor gloria, que o Senhor tem, & a mayor lisonja, que se lhe faz, representalo, mais no que em nòs obra, do que significalo no que em sy he. La disse a Moysés, q̃ lhe preguntaua seu nome: *Ego sum, qui sum*; Eu sou o que sou; & declarando, que he isto, que he, torna a dizer: *Ego sum qui ero*; Eu sou o que serei: Verdadeiramente ninguem he, o que serà, mas he, o que jà he, porque o que serà, inda o não he, mas selo ha quando o for; & com tudo diz a Moysés, que jà he, o que ha de ser, porque estimaua o ser de homem, que nos seculos vindouros auia de tomar; que prèza, como o presente ser, esse futuro obrar: como se dissera: não prèzo tanto, o que sou, como o

que

que hei de ſer; como; ſe muito eſtimaſſe o ſer diuino,que lhe deu o Padre,não menos prezaſſe o ſer humano, que lhe deu o amor. Eſtima Deos o ſeu obrar, como ſe fora o ſer; & temolo aſsi no texto preſente: *Liber generationis*: liuro chama da geração a todo o Euangelho,pois aſsi o intitula. Sò ſe podia, ao parecer,chamar liuro da geração ao primeiro capitulo;& nem eſſe todo,mas atè aonde eſcreue a geração do Senhor; mas como todo o Euangelho ſaõ acçoens do Senhor, & o ſeu obrar, ſeja o ſeu ſer,chama liuro de ſeu ſer, ao liuro de ſeu obrar. Repreſentando pois o Roſario da Virgem os myſterios da vida do Senhor, repreſentao no que amante por nòs obrou,não no que por ſy,& por ſeu diuino ſer he:& por eſte modo fica o Roſario repreſentação dos auges,dos exceſſos, dos apices do diuino amor,& das finezas da mais ſoberana affeição.

Mas não fugimos hũa cenſura,que fica a mão,& he: Porque ſendo o Roſario mayor couſa no que repreſenta, do que no q̃ he,ſendo auantajadas a ſuas verdades, ſuas repreſentaçoens, não vèm,nem a ter ſemelhanças com as couſas diuinas, aonde ſaõ iguaes as repreſentaçoẽs às verdades, como viſtes no Filho de Deos;nem tem proporçoens com as couſas celeſtiaes, aonde ao repreſentar excede o ſer,como viſtes no premio dos pobres, & perſeguidos: mas tem mais parecer com as couſas mundanas,aonde as repreſentaçoẽs fazem às verdades exceſſos,como viſtes no premio dado aos manſos, por ſer a terra o melhor no Reyno,& gouerno,que ſonhou,& poſſuio Ioſeph.

Com tudo não he aſsi,porque nas couſas do mundo tudo he profano;he profano o ſer, & he profano ſeu repreſentar. Igualmente profano era o Reyno por Ioſeph ſonhado, & por Ioſeph poſſuido,em tudo pode ter reprehençoẽs o Reyno, & gouerno de Ioſeph: não aſsi no Roſario da Senhora, aonde ſe he ſanto o ſer, he mais ſanto o repreſentar; ſantas ſaõ ſuas verdades,ſantiſsimas ſuas repreſentaçoẽs;pois na verdade ſaõ tão numeroſas as ſaudoçoẽs Angelicas,& na repreſentação ſaõ admiraueis os myſterios da vida do Senhor: em ſy ſaõ ſaudaçoẽs

ſahidas

ſahidas pera a Virgem da boca do Anjo,& oraçoens fotmadas pella ſabedoria de Chriſto,& dirigidas a ſeu Padre , & em ſua repreſentação ſaõ da ſabedoria encarnada acçoens,doutrinas, prodigios.

E pera que tanta repetição de preces,pera que tão iteradas petiçoens , & tão repetidas oraçoens a Deos,& a ſua bemdita mãy no Roſario? Eſtaes quinze vezes repetindo a Deos o meſmo nas oraçoens Dominicas,& eſtaes repetindo ſem variedade,& como importunando a Virgem cento , & cincoenta vezes, em cento,& cincoenta ſaudaçoens Angelicas? Iſto contra os ſentimentos de Chriſto,que diz, que não he ouuido o peccador, no demaſiado repetir: *Putant,quod in multiloquio audiantur.* Digouos,que eſta identica repetição tem fundamento no preſente Euangelho, aonde o Euangeliſta São Matheus nos repete duas palauras,que ſaõ hum verbo , & hum aduerbio;hum *Genuit*, & hum *Autem*,quaſi quarenta vezes: *Abraham genuit Iſaac, Iſaac autem genuit Iacob , Iacob autem genuit Iudam, Iudas autem genuit Phares* ; & aſsi vay de quatorze, em quatorze geraçoens atè Ioſeph : *Iacob autem genuit Ioſeph, virum Mariæ.*

E como eſtas repetiçoens ſejão pera louuores de ſua bemdita mãy, nunqua Deos ſe moleſta com ellas. La reprehende, & rejeyta huns repetidos louuores,que a elle lhe dão: *Nõ omnis,qui dicit mihi, Domine,Domine,intrabit in Regnum Cælorum* ; nem todos os que repetidamente me chamão Senhor, *Domine,Domine*, Senhor,Senhor, entraràõ no Cèo.Do meſmo modo fechou as portas da Bemauenturança àquellas Virgens,que com repetiçoens de Senhor o inuocàrão : *Domine, Domine,aperi nobis*,Senhor,Senhor,abrinos as portas:*Neſcio vos*; não vos ſey,não tenho de vòs noticias. Parece, que ouuerão de repetir a petição,& não o encomio ; ouuerão de dizer: *Domine,aperi,aperi*,& não: *Domine , Domine, aperi*; deuião de dizer: Abri,abri Senhor;& não: Senhor,Senhor,abri: quer o Senhor pera ſy mais a repetição, no que lhe pedem, do que

 no

no que o louuão;& pera ſua bemdita mãy quer mais a repetição,no quę a louuão,do que no que lhe pedem; aqui ſejão ſingellas as petiçoens, & duplicados os louuores; alli vnicos os encomios,& dobrados os rogos.

Quer o Senhor as repetiçoẽs, & as importunidades no que lhe pedem;aſsi o declarou S. Paulo: *Opportunè,importunè*;ſoys opportuno,ſe eſtaes importuno;tanto aſsi,que a importunidade na petição,não ſó não he eſtoruo, mas vèm a ſer motiuo; aſsi o diſſe àquelle,que foi inquietar o Pay de familias à meya noyte, que rejeytado hũa vez, replicou ſegunda vez:*Propter importunitatem dabit vobis*: ſe fordes no pedir importuno, daruosha, & faruosha a mercè por amor da importunidade: aquelle termo: *Propter*, contèm cauſa final,por amor; & com tendo cauſa final, contèm o motiuo, porque ſe faz a mercè: não diz,que farà a mercè por ſua bondade, mas que a farà pella noſſa importunidade: *Propter importunitatem dabit vobis*, & fez motiuo,do que podia ſer impedimento.

Donde venho a deduzir,que ſe o Senhor tal vez rejeyta os repetidos titulos de ſeus encomios,ſempre ſe deleita na repetição dos elogios da Senhora; ſendolhe por alguns reſpeitos ingratos os ſeus,nunqua lhe ſaõ injucundos os elogios da Virgem;& como o Roſario ſeja hũa cõtinuada repetição dos louuores,& graças de Maria, não ha pera o Senhor, nem mais grata oração,nem ſaudação mais jucunda; & mais louuado ſe acha,quando lhe louuão a Senhora.

E porque aquella mulher Santa no Euangelho não ignoraua em o Senhor eſte genio,& diuina condição, pera o louuar de prègador,declinou à Senhora os encomios; ouuiao,& attonita de tão ſoberano dizer, rompe em louuores da Senhora: *Beatus venter,qui te portauit*; Bemdito o ventre, que vos gerou,& repete: *Et beata vbera, quæ ſuxiſti*; & bemauenturado o leite,que vos alimentou: não diz, Bemdita a lingoa, que aſsi falla; ou Bemdita a ſabèdoria,que aſsi diſpoem;mas diz, Bemauenturado o ventre, que vos trouxe,& o leite,que vos derão.

E ſe

E se o Senhor se recrea muito nos louuores de sua mãy, muito mais nas repetiçoens delles.

Com hũa volta, que desse a Arca do Testamento em hum dia,& em hũa só hora em roda da Cidade de Iericho, podia o Senhor arrazar suas muralhas, & desmantelarlhe seus muros, rebelís,& baluartes; com tudo quis desse a Arca seis voltas em seis dias,em cada dia suá volta; & no septimo dia desse sete voltas a som de pifaros, clarins, & musicos instrumentos; de modo que vierão a ser os dias sete,& as voltas nelles treze: & ao fim a grandes vozes bradou o pouo todo: *Vociferati sunt.* Que vozes fossem,não diz o texto;mas como fossem em veneraçoés de Arca,deuia de ser,em que se pronunciassem louuores,encomios,& elogios da mesma Arca. A Arca do Testamẽto he a figura mais euidente da Senhora, asi pella vara, que em sy esconde;que he a Senhora aquella vara, que arrebentou não do tronco, mas da raiz de Iessé,da qual brotou a flor mais bella do Paraiso; como pello manà,& pão santo, que incluìa; que foi a Senhora aquella nao, que de longe trouxe o seu pão: *Nauis institoris de longe portans panem suum*: E como o Senhor se deleita tanto nos repetidos louuores de sua mãy, quis que se repetissem as voltas,as vozes, os louuores desta Arca, q̃ mais se fizerão, pera na figura engrandecer a Senhora, que pera naquella Cidade arrazar a muralha; repitãose os dias;repitãose as voltas;repitãose as vòzes na Arca, pera que se repitão os encomios, os elogios,os louuores da Virgem.

He a rezão, porque Moysés não fez hum só prodigio, mas duplìca os milagres em sua vara,ou na vara do Senhor: pudera Deos applicar tal efficacia ao primeiro, que nelle obràra a liberdade de seu pouo,& a reducção de Pharaò; mas quis a esse respeito se obrassem muitos. Lançoua na terra, tornou em serpente a vara; tomoua na mão, tornou em vara a serpente; bateo a terra, leuantou a praga das rãas, a dos mosquitos; bateo as agoas dos rios,& das fontes,conuerteoas em sangue; bateo, & mudou o dia em noyte, conuerteo as luzes em treuas. Pera

 que

que tantas marauilhas? Não fez tanto por reduzir a Pharaò,q̃ com a morte dosPrimogenitos,obrandoas logo o pudera conuerter em leal de perfido; mas pera acreditár, & fazer prodigiosa aquella vara, & nas repetiçoens dos prodigios da vara, como em sua figura,repetir os encomios de Maria, insinuando nos iterados portentos da vara, os repetidos elogios da Senhora.

E affirmouos,que quer o Senhor, que a elle se repitão mais as petiçoẽs,& a sua mãy se repitão mais os louuores;de modo, q̃ a elle peçamos mais,& o louuemos menos; & a sua mãy peçamos menos, & a louuemos mais; louuemos a mãy, peçamos ao filho: assi o vede na oração Dominica,q̃ se faz a Deos;nella lhe pedimos cinco vezes,& louuamos duas;& na saudação Angelica,que se dirige à Senhora, a louuamos cinco vezes, & lhe pedimos duas.

Dizemos ao Senhor na oração Dominica,que seja o seu nome sanctificado, & que sua vontade se dè a execução na terra, & mais no Cèo; eis ahi os dous louuores,que lhe damos: pedimoslhe o Reyno,& que o abata a nòs; que nos dè o nosso pão de todos os dias;que nos perdòe nossas culpas;que não nos leue a tentaçoens;que nos assegure de todo o mal: eis ahi as cinco petiçoẽs,que lhe fazemos;& asi quer o Senhor, que o louuem menos, & que lhe peção mais. E na saudação Angelica, tão repetida nó Rosario, cinco vezes louuamos a Senhora, & duas vezes lhe pedimos: appellidamola cheya de graça, & que o Senhor mòra com ella;que he abemdiçoada entre as creaturas;que o fructo do seu ventre he bemdito; q̃ he mãy de Deos: eis ahi os cinco louuores,que lhe damos: pedimos que interceda por nòs em nossa vida: *Ora pro nobis peccatoribus nunc*; & que interceda na hora vltima de nossa vida: *Et in hora mortis nostræ*: eis ahi as duas petiçoens, que lhe fazemos:em fim quer o Senhor,que louuemos mais a sua mãy, & que a elle lhe peçamos mais; ao Senhor louuemos menos,& lhe peçamos mais; à Senhora louuemos mais,& lhe peçamos menos. E porqueDauid,

uid, como no texto do Euangelho se refere, nasceo de Iessé, donde arrebentou, & brotou esta tão louuada vara: *Egredietur virga de radice Iesse*, vnicamente he duas vezes louuado no texto, & só elle, & isso repetidamente, & appellidado Rey: *Iessè autem genuit David, David autem Rex genuit Salomonem*; vindo à Senhora como por herança de seus Pays, ainda quanto à natureza, a repetição de seus louuores.

E porque o Rosario da Senhora representa a vida, & os mysterios do Senhor Encarnado, parece se lhe deuem a elle os mesmos respeitos, que se rendem a estes mysterios; pois se os não he em sy, de sy os representa.

Cousa digna de grande reparo he, que ao lenho sagrado da Cruz, se rendão as adoraçoẽs, & as latrias, q̃ se tributão a Deidade mesma; porq̃ à Cruz se bate nos peitos, se dobrão os joelhos, arrodilhandose a ella toda a creatura, & se pede a mesma gloria; & dandose à mãy de Deos hũa adoração sómente chamada Iperdolia auentajada àdos Sãtos, q̃ chamão Dolia; à Cruz se dà a mesma, que a Deos, que he latria: E porque rezão se dà a hum irracional, & insensiuel lenho a adoração, que se não dà à mãy de Deos, à Rainha dos Anjos, à Emperatriz do Cèo, & terra? Se porque tocou o corpo do Senhor, tambem o tocàrão os crauos, a coroa de espinhos, a cana verde, a purpura, q̃ lançàrão aos hombros, os açoutes, & outros instrumentos da Pharisaica crueldade, a que se não rende semelhante adoração: Se porque vltimamente o tocou; vltimamente o tocou a lança, q̃ abrio aquelle peito a duas fontes, hũa d'agoa, de sangue outra, a que tambem se não dà latria.

A rezão da differença he; porque a Cruz naquella forma de braços estendidos representa o Senhor crucificado, & por esta representação tem a Cruz a mesma adoração, que tem o Senhor. O Rosario da Senhora naquelles quinze estremos representa os quinze mysterios da vida do Senhor; deuemse logo render ao soberano Rosario os respeitos, q̃ se rendem aos mysterios.

E não

E não he nouo,que hũa cousa sem alma represente hũa com vida;pois no Diuino Sacramento confessamos estar hũa vida, & representar hũa morte: representa o Diuino Sacramento,q̃ he vida, a paixão,& a morte,& a Cruz do Senhor; & não he menos contraria a vida à morte, que a insensibilidade à vida. Quem pode pois fazer, q̃ no Sacramento a vida representasse a morte,pòde fazer,q̃ noRosario da Senhora a insensibilidade represente a vida,& os mysterios da vida: E assi se representa no Rosario da Virgem a Infancia,o Nascimento, a Circuncisaõ,a Apparição aos Reys,a Appresentação ao Padre, as perdas do Menino Deos noTemplo,as disputas com osDoutores da ley,as afflições no sagrado Horto,as prizoẽs, a columna, os espinhos,a Cruz, a descida aos infernos pera libertar justos, a Resurreição, a gloriosa Ascensaõ, o throno à mão direita do Padre, a vinda do Spirito Santo, a segunda vinda a julgar o mundo,a residenciar maldades,& a coroar merecimentos;& se deuem ao Rosario santo os cultos, que se deuem a Deos, não pello que em sy he, mas pello que representa.

Nem nos falta no presente Euangelho, donde deduzamos os quinze estremos do Rosario;porq̃ no texto temos tres quatorzadas de Progenitores de Christo: a primeira desde Abraham atè Dauid: *Ab Abraham vsque ad Dauid generationes quatuordecim:* a segunda desde Dauid atè a transmigração de Babylonia: *A Dauid vsq; ad transmigrationem Babylonis generationes quatuordecim:* a terceira da transmigração atè Christo: *A transmigratione Babylonis vsque ad Christum generationes quatuordecim.* Sy; mas não se representão bem quinze em quatorze; porq̃ em quatorze não se cõtẽm quinze; & assi não se podem representar em quatorzeProgenitores de Christo,os quinze mysterios do Rosario. Digo,q̃ assi he, mas q̃ estas quatorzadas vem a ser de quinze; porque S. Mattheus passou em silencio tres Progenitores de Christo, & lançando hum a cada quatorzada, ficão em cada quatorzada de Progenitores,quinze Progenitores: E tambem se chamão quatorzadas

37

das as voſſas,& ſaõ de dezaſete,& amanhãa ſerão dezoito, & logo dezanoue,& mais ainda ſerà quatorzada.E ficão os quinze myſterios do Roſario tres vezes repreſẽtados nas tres quatorzadas dos quinze Progenitores de Chriſto,q̃ eſtão repartidos em tres quinzenas,& vem a fazer quarenta, & cinco Progenitores do Senhor,ſegundo a carne;que, por jucunda, ouue de ſer tres vezes repetida eſta repreſentação.

E ſe vos não parece bem que nòs acrecentemos, aonde o Euangeliſta diminuìo,& que não he juſto chamemos a luzes aquelles,que o ſagrado Chroniſta entregou a ſilencios,& q̃ não deuemos numerar quinze,aonde o texto contou quatorze;cõtaremos quinze Progenitores em cada quatorzada, do modo que no Real Eſcudo de Portugal em vinte,& cinco dinheiros, ſe contão trinta;porq̃ ſendo,cinco as Quinas,& em cada quina cinco dinheiros,q̃ ſaõ vinte,& cinco, contando deſpois per ſy as cincoQuinas,ficão ahi os trinta dinheiros,porq̃ ſaõ cinco as Quinas,& em cada Quina cinco vem a fazer ajuſtadamente os trinta. Por eſte modo contando as tres quatorzadas de Progenitores,& em cada quatorzada quatorze Progenitores, ficão quarẽta,& cinco,& em cada quatorzada Progenitores quinze.

E não ſó ha no Roſario muitos eſtremos,mas em cada eſtremo Aue-Marias,& Angelicas ſaudaçoẽs muitas,pera que nada haja no Roſario ſem liga,& ſem vnião nada; porq̃ neſta vnião ſe entre o Cèo,ſe conquiſte a gloria,ſe nos renda,& entregue o Paraìzo ; pera neſta vnião de ſaudaçoẽs merecermos todas as graças,todas as bençoẽs ; q̃ verdadeiramente as couſas vnidas não podem ſer amaldiçoadas. Sobio a hum mõte hum iniquo, & peruerſo Profeta pera amaldiçoar os arraais do Senhor; vio tudo ordenado,& vnido tudo;os ſoldados em companhias : as companhias em terços: os terços em ligioẽs: as legioẽs cõpondo o exercito;& conuerteo as meditadas maldiçoẽs em repentinas bençoẽs: *Quàm pulchra tentoria tua, Iſrael!* Que galhardas,que bellas ſaõ todas as ordens,& regimentos,o Iſrael! que fermoſas,& que ayroſas tuas militares tendas! Mas deſejoſo o Propheta de executar ſeus intẽtos,ſobe a outro ſitio, donde ſe

C não

não pudesse ver o exercito todo:*Vnde totum videre non possis*; & faz as diuisoés nos olhos,auendo vnioens nas cousas; como se bastasse a cósideração de desunido,pera a desgraça de amaldiçoado. Creo, q̃ des que começais a correr o Rosàrio da Senhora, estão todos aquelles estremos vnidos a conquistar o Cèo,& triumphar do inimigo.

E creo,que naquella ordem.& vnião pelejão jà todas,quando se começa a rezar hũa,& como pode ser, q̃ peleje jà a conta, q̃ ainda se não reza? Digouos, q̃ sy, que tomadas nas vossas maós as contas do Rosario, não só peleja a conta, que se reza, mas pelejão todas,as q̃ ainda se não rezão, porq̃ estais preparado a rezar todas:*Præparationẽ cordis audiuit auris tua*;ouuistes,Senhor,diz o Propheta a preparação; não diz a oração, & a reza;mas a preparação da reza:a preparação da oração.

Tomou Dauid pera o desafio com o Gigante cinco pedras,q̃ lançou no surrão,& dellas,a primeira,q̃ entregou à fũda,a empregou na tèsta do Gigante; & como atiraua hum braço tão alentado,q̃ escalaua leoés,& vrsos, o prostrou por terra.Não ha duuida,& asi o affirmão os sagrados Interpretes, q̃ naquellas cinco pedras se figurauão as cinco chagas do Senhor; entra a duuida; as cinco chagas conquistàrão o Demonio; & das pedras,só a primeira venceo,& prostrou o Philisteu;as chagas todas remìrão,porq̃ todas se abrìrão;as pedras não vencèrão todas,porq̃ hũa,& não todas se tiràrão. Digouos, q̃ todas as cinco pedras vencèrão aoGigante,as q̃ se tiràrão,& as q̃ se não tiràrão. A rezão he,porq̃ a que tirou a mão,deu a ferida; & as q̃ ficauão no surrão,derão a confiança; porq̃ fiado nas q̃ lhe ficauão,tirou Dauid confiado a primeira; a primeira teue a fortuna,porq̃ as outras dauão a ousadia; pera o successo de hũa pedra se armou Dauid com muitas.

Bem como na campanha vencem,os que pelejão,& vencem os q̃ não pelejão:os q̃ fazem contra o inimigo ao campo sahidas;& os q̃ firmes no campo ficão, & guardão suas estancias: & asi triumphão huns,desembainhando espadas, & outros sem as leuar desembainhadas. Asi,vos digo, pelejão contra o inimigo

38

migo as contas,q̃ ſe rezão,& as q̃ ainda ſe não rezão;as q̃ ſe rezão,dão as victorias;& as que ainda ſe não rezão, cauſaõ,pera vencer,confianças:& não menos concorre pera hum bom ſucceſſo o valor, que a confiança.

Vencem o inimigo,por vnidas,& vencem , por ordenadas; & ſó com a ordem vencem. E podeſe vencer ſó com a ordem? Sy,q̃ aquelles eſtremos ordenados vencem , & na ordem,que guardão,ſem mais outra peleja,alcanção victorias.Diſſe o Spirito Santo,q̃ ſua Eſpoſa,eſta Senhora digo, era ao inimigo terriuel:*Terribilis*;& de q̃ modo,& com q̃ armas terriuel? *Terribilis,vt caſtrorum acies ordinata*; Terriuel, diz, não como eſquadrão na peleja,mas como eſquadrão na ordem; terriuel ao inimigo,não como eſquadrão,pelejando,mas como eſquadrão ordenado;eſquadrão,que vence,guardando ordem.

La diſſe o texto no liuro dos Iuizes,q̃ as eſtrellas do Firmamento pelejàrão contra Siſara , não ſaindo de ſuas eſtancias: *Stellæ manentes in ordine ſuo contra Siſaram pugnauerunt*:pelejàrão,guardando ordem:pelejàrão na ordem,não vzando de outras armas,mais q̃ guardando ordem. Não vencem eſtrellas errantes;triumphão as eſtrellas fixas; não triumphão as eſtrellas,q̃ ſahem,conquiſtão,as q̃ ficão,& guardão ordem. Nem ſó na vnião,& ordem vencem,& triumphão no Roſario os eſtremos,mas tudo vencem,a tudo fazem ventagens, por ſua grandeza;he a mayor,& por iſſo a melhor deuação, que ſe faz à Senhora. A certo homem, q̃ preguntaua , qual era a melhor Oração do Orador Romano,ſe lhe reſpondeo , que a mayor era a melhor.Todas as oraçoẽs, & plegarias, que ſe fazem à mãy de Deos,ſaõ diuinas; Diuino he o Terço ; Diuina he a ſua Coroa; mas mais Diuino o ſeu Roſario;por mayor,he o melhor.

Segunda rezão de ſuas ventagens, he,q̃ a coroa orna ſó a cabeça da Senhora, o Terço parte de ſeu ſacratiſsimo corpo. O Roſario toda a Senhora cerca em roda ; veſte todo o ſagrado corpo em circuito. Todo o texto eſtà cercado do nome de Chriſto;porq̃ por elle começa,& nelle acaba;começa:*Liber generationis Ieſu Chriſti*,liuro da geração de Chriſto ; & acaba: De

De qua natus est Iesus,qui vocatur Christus; diz, rematando, que da Senhora nasceo Iesus Christo.

Poderà o obsequio, feito a hũa parte,ter censura , mas se se conuerte a todo o corpo,não tem reprehensaõ. Algũas lingoas do diabo poderião dizer licenciosamente contra a Coroa , & contra o Terço da Senhora;mas vendo o Rosario,q̃ a cerca,& orna toda,nem ao pensamento assoma censura,nem à lingoa se entrega murmuração ; nem a boca,nem a lingoa sente mal do Rosario.

O primeiro obsequio,& vnção,que aMagdalena ao Senhor fez,foy em casa do Phariseu: murmurou o Phariseu: *Si hic esset Propheta,&c.* se este homem fosse Propheta , tiuera noticias da mulher,q̃ tem a seus pès: *Sciret vtique quæ , & qualis eßet mulier,quæ tangit eum.* O segundo obsequio , & vnção foy na Cèa do Senhor; murmurou-o Iudas : *Vt quid perditio hæc?* Pera q̃ tais desperdicios? Terceira vez veyo a vngir ao Senhor jà sepultado: *Vt venientes vngerent Iesum* ; & não se lè,q̃ algũa lingoa injusta,nem justa detrahisse desta acção. Sabeis,porq̃ contra as primeiras duas vnçoens ouue lingoas maldizentes?Porq̃ a primeira fesse aos pès: *Vnguento vnxit pedes meos*; A segunda foy obsequio feito à cabeça:*Effudit super caput ipsius recumbentis*;a terceira foy a todo o corpo,aoSenhor morto:*Vt venientes vngerent Iesum.*Ha hum Phariseu , hum Simão,q̃ sinta mal do obsequio feito aos pès ; não falta hũ Iudas,q̃ accuse hum obsequio feito à cabeça;não ha Iudas;não ha Phariseu,q̃ se atreua a reprehender hum obsequio todo feito a hum corpo.Pode auer lingoas tão màs , q̃ desdanhassem nos Terços,& na Coroa da Senhora; não se achou lingoa tão atreuida,q̃ reprehendesse o Rosario da Senhora ; he obsequio feito à Senhora toda; a Coroa honra parte da Senhora,sua Diuina cabeça; o Terço,parte de seu celestial corpo; o Rosario engrandece toda a Virgem: cerca em roda toda a Senhora,& authoriza seu corpo todo.

Cousa muito pera notar he , que coroandose a Senhora de estrellas,& fazendolhe estas artificiosas grinaldas , & calçando

por

39

por chapins os rayos da lũa, venha o manto a ſer de ſol: *Amicta ſole,& luna ſub pedibus ejus,& in capite ejus corona ſtellarum duodecim.* Olhay,a luz da lũa he reprehenſiuel,q̃ tem maculas;tambem os reſplandores das eſtrellas,q̃ ſaõ alheos;o ſol,q̃ nem tem maculas, & tem a propriedade de todos os mais, não he,nem em ſeus reſplandores,nem em ſua fermoſura,reprehẽſiuel; auia de cercar, obſequioſa, toda a Senhora, & darlhe o manto,hũa luz,a q̃ nem ſe atreuèſſe lingoa,nem ouzaſſe reprehenſaõ;por iſſo cerquem eſtrellas a cabeça: cinja os pès ſagrados a lũa,em que ha defeitos;mas cerque o ſol toda a Senhora, q̃ nem teme o ſol lingoas,nem recea reprehençoẽs. Iſento fica o noſſo Roſario de todas as màs lingoas: fugio todas as murmuraçoẽs: nem bons,nem maos puderão cõtra elle,dizer couſa algũa.He obſequio,q̃ cerca toda a Senhora em roda,q̃ cinge em circuito todo aquelle Virginal corpo,o Diuino ſogeyto de Maria.

Couſa digna de grande aduertencia he,que na reza,q̃ ſe faz, attente Deos,não ſó à oração,q̃ ſe diz,mas aos beiços,q̃ ſe mouem;Quanto he,ſe no bolir de beiços ha merecimento,grande merecimento teràõ diante de todas as mulheres, as mais velhas: que ſempre na reza de ſuas contas eſtão a bolir os beiços; não he outro o ſeu rezar,q̃ bolir beiços; não formão vozes, ſó bolem beiços.Digouos;q̃ faz Deos caſo, & eſtimação nas contas,q̃ rezais a ſua mãy,atè do bolir dos beiços.Achoo neſtes termos no primeiro liuro dos Reys,aonde ſe diz,q̃ Anna mãy de Samuel pedia a Deos hum filho, & q̃ ſómente em ſua oração bolia os beiços: *Porrò Anna loquebatur in corde ſuo,tantùmq; labia illius mouebantur,& vox penitus non audiebatur*; & parece,q̃ eſta oração era mental,pois falaua no coração: *Loquebatur in corde*;& não ſe lhe ouuia vòz, & ſó no exterior mouia os beiços,ſem pronunciar vozes: *Labia illius mouebantur*; faz Deos eſtimação em Anna de bolir dos beiços,mas era,porque eſſes beiços mouiaos o coração: *Loquebatur in corde ſuo.* Se moueis nas voſſas rezas os beiços, ſejão mouidos de coração; val o bolir dos beiços,ſe ſe fala a Deos, & a ſua mãy no cora-

ção;mas ſe não fala o coração : ſe não falais com o coração : ſe não falais de coração,nada val o voſſo mouer de beiços ; nada ſem o coração monta,nem os beiços,que bolìs , nem as vozes, que dais.

Remato o ſermão com hũa pregunta,que faço, & a vòs vos deixarei a repoſta. Chamais ao Roſario da Senhora contas, como tambem ao Terço,&Coroa,q̃ nem aqui nos deixa o texto do Euangelho; porq̃ todo he hũa reſenha , & hũas contas, em q̃ o Euangeliſta ſe poem a numerar , & contar os progenitores do Senhor,ſegundo a carne. Poderãoſe chamar rezas, preces,plegarias,deuaçoẽs;mas contas?Poderà ſer, q̃ alguns de vòs cõtays,& não rezays;muitos,quando eſtão rezando, eſtão contando;& por iſſo buſcão hũas contas muito grandes , pera ſe ouuirem , quando cahem ; muitos andão com as contas na mão,que lhes podeis chamar mais batedores, q̃ rezadores ; & trazem hũas contas tão deſmedidas , que quando cahem, vos fazem eſtremecer,& ſe dormieys,vos acordão.

Tambem ſe pòdem chamar contas , porq̃ alguns ha tão miſeros,& taõ remiſſos, que por naõ terem contas , rezaõ pellos dedos: eſtaõ rezando , & vaõ contando; & tudo he contar,o q̃ rezaõ; rezey tantos Terços,tantas Coroas,rezey tantos Roſarios;melhor fora,q̃ os naõ contareys vòs,mas que volos contàraõ os Anjos.

Em outro ſentido ſe podem chamar contas;porque aos que oraõ,& rezaõ cõ piedade,os Anjos lhe fazem as contas ; eſtays a rezar,& ſe naõ contays,os Anjos vos contaõ as rezas, os Roſarios , as Aue-Marias : os Anjos vos contaõ as voſſas contas, deixayas contar aos Anjos.Quando Tobias oraua,& fazia outras pias obras,lhe diſſe o ſoberano Anjo Raphael,que lhe cõtaua,& offerecia ſuas oraçoẽs a Deos: *Quando orabas cum lachrymis,ego obtuli orationem tuam Deo*;Quando rezauas,Tobias,eu offerecia a Deos tua oraçaõ;mas porque orauas com lagrimas: *Cum lachrymis*.Se rezardes com piedade, offereceràõ os Anjos ao Senhor,& a ſua bemdita mãy,voſſas oraçoẽs: contaràõ em voſſos deſcuidos,quero dizer,quando o naõ cuidays,

voſſas

90

vossas rezas, & numeraràõ vossas contas, & os louuores,que days a mãy de Deos.

Podemse tambem chamar contas, porque dellas aueys de dar a Deos contas;pois do que rezamos, auemos de dar cõtas? Achaua eu,que auiamos de dar contas do q̃ naõ rezamos: Sy, do q̃ rezamos, & do q̃ naõ rezamos;do que não rezamos,porq̃ naõ rezando,perdemos os tempos;& do que rezamos,porque rezando sem attençaõ, perdemos as rezas; haõ de vir a exame naquelle dia as nossas rezas,as nossas obras boas,a ver,como, & porque fim rezamos; haõse de tomar contas de nossas contas: *Ego justitias judicabo:* Hey de julgar,diz o Senhor,a justiça,a santidade;a piedade,a virtude. Ha Deos de fazer exame desta reza: haõ de vir a contas vossos Rosarios,& vossas contas;haõse de considerar os motiuos de vossa reza: se trazieys as contas na mão por Diuinos respeitos,ou por humanos motiuos: se tinheys contas de bater, ou contas pera rezar: se pera batereys aos homens,se pera Deos as ouuir; se buscaueis contas desmedidas,pera darem grandes pancadas, pera estremecerem os acordados,se pera espertar os que dormiaõ.

Contas finalmente se chamaõ, porque todas nossas contas por beneficio da Senhora pera aquelle tremendo dia se cifraraõ em seu Rosario.Là cifrou o Senhor pera o dia do juizo todo o merecimento na esmola, & todo o desmerecimento na falta della; pois pera dar o premio a seus escolhidos,só publica as obres que fizeraõ de misericordia: *Esuriui,& dedistis mihi manducare: sitiui, & dedistis mihi bibere: percipite regnum:* Tomay posse da gloria,porque me acudistes na fome: porque me soccorrests na sede. E pera dar castigo aos prescitos, mostra os defeitos,que nelles ouue na misericordia: *Discedite à me --- esuriui, & non dedistis mihi manducare: sitiui, & non dedistis mihi bibere:* Apartayuos de meu rosto, & de meus olhos,porque nem me destes aliuio na sede; nem me destes soccorro na fome; asi como todo o premio està nos meritos da esmola,& todo o castigo nas faltas della; asi os deuotos da Senhora teràõ todo o seu premio nas deuaçoẽs do Rosario; & os desaffei-

desaffeiçoados teràõ todo seu castigo nas faltas delle; todas as boas contas se cifraràõ no Rosario offerecido à Senhora; no Rosario, que nunca rezastes, & nas deuaçoens, que nunca fizestes a esta Senhora, todas as desgraçadas contas; se rezastes bẽ, tereys boas contas, que dar: se naõ rezastes bem, naõ dareys boas contas. Esta me parece a causa, porque a Igreja celebra a festa do Rosario com o liuro da geraçaõ de Christo: *Liber generationis Iesu Christi*, pera que se entenda, que os filhos do Rosario tem seus nomes escritos naquelle liuro: *Quorum nomina*, diz o Apostolo, *scripta sunt in libro vitæ*; os nomes estaõ escritos naquelle liuro da vida; & se vossos nomes estaõ escritos no liuro da vida, ahi conuem os prazeres: ahi saõ licitos os contentamentos: como disse o Senhor a seus Apostolos, q̃ se jactaua dos prodigios, que em seu nome obrauaõ, que naõ se jactassem nisso, mas em que seus nomes estauaõ escritos no Cèo, & naquelle liuro da eterna vida: *Gaudete, quia nomina vestra scripta sunt in cælis*. A Virgem Senhora na reza deste seu Rosario apure nossas tençoens: santifique nossos respeitos: dirija à vida nossos intentos: califique com suas valias os nossos motiuos, que todos vão dedicados a suas honras: consagrados a seus louuores: offerecidos a seus encomios: a seus elogios: a seus cultos: a suas graças, pois he mãy da graça, em que està o penhor da gloria: *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens*. Amen.

(:!:)

FINIS LAVS DEO.